



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates prioritários, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

O tambor, o tamborzinho e a feitura do santo: seres materiais na rede de relações do Reino de Iemanjá e Oxalá? (Pelotas/RS).

Autoria: Luiza Spinelli Pinto Wolff

O objetivo central é apresentar alguns dos seres materiais apresentados e problematizados na dissertação intitulada "Seres materiais entre sons e afetos: uma etnografia arqueológica dos objetos em terreiras de Pelotas/RS.", defendida em 2016/1 (PPGAnt/UFPEL-RS). Esse work possibilitou conclusões sobre a história de vida de seres materiais que compõem os rituais e as formas de associação entre seres heterogêneos em coletivos afro-religiosos. Os seres materiais se associam aos seres humanos e sobrenaturais considerando o alinhamento de axé, isto é, os seres identificam os axés similares, por meio de características físicas e/ou comunicação direta com os seres sobrenaturais, para formar uma associação efetiva com o intuito de agradar os santos. Apresentarei os tambores e os objetos que estão envolvidos na feitura do santo na casa de batuque de nação cabinda chamada Reino de Iemanjá e Oxalá? (Pelotas/RS). O tambor é um ser material central nos rituais na casa cabinda: quando o alabê inicia o toque, ele chama as divindades, e quando o som cessa, o batuque termina. Além disso, o tambor tem a capacidade de filtrar energias e cativar todos os seres que participam dos rituais. Em contraponto ao tambor preparado aos orixás, existe dentro da terreira os pequenos tambores ou tamborzinhos crus, nos quais as crianças brincam e aprendem a louvar os santos. Crus, porque não são preparados para serem tocados às divindades. As pedras, facas, búzios e frentes/presentes, são alguns dos seres materiais que encontrei compondo a rede de relações dos rituais na casa cabinda. Esses seres podem ser observados em ação quando as/os filhas/os-de-santo são iniciadas/os ou prestam obrigações, e diversos objetos, animais e seres sobrenaturais são associados durante os rituais, o que possibilita a formação de seres múltiplos e heterogêneos, gerando uma infinidade de deveres com os santos. A etnografia dos objetos que vem sendo desenvolvida tem como objetivo dar protagonismo aos seres materiais que compõem a rede de relações dentro das terreiras pesquisadas, buscando uma abordagem ontológica e fomentando uma explicação inclusiva, identificando agência em todos os atores



envolvidos na produção (e reprodução) das técnicas rituais do batuque e do chamado fundamento religioso. O fundamento é transmitido por meio da relacionalidade entre os seres heterogêneos que compõem o coletivo e se estabelece observando o alinhamento de axé, que possibilita os rituais e a aproximação dos seres sobrenaturais.



Realização:



Apoio:



Organização:

